



## Comunicado ao Mercado

**Curitiba, 23 de abril de 2009** – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)<sup>1</sup>, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia a prévia de volume e EBITDA não-auditados para o primeiro trimestre de 2009 (1T09). Tais resultados não foram auditados e estão sujeitos à revisão dos auditores.

Table 1 - Prévia (R\$ Milhões)	ALL Brasil			ALL Argentina			TOTAL		
	1T09	1T08	Δ	1T09	1T08	Δ	1T09	1T08	Δ
Volume (TKU milhões)	7.759,0	7.028,0	10,4%	843,2	883,0	-4,5%	8.602,2	7.911,0	8,7%
EBITDA <sup>2</sup>	251,1	236,1	6,4%	(2,0)	1,0	na	249,1	237,1	5,1%

O volume da ALL Brasil cresceu 10,4%, passando de 7.028 milhões de TKU no 1T08 para 7.759 milhões de TKU no 1T09, impulsionado por (i) ganhos na participação de mercado no segmento industrial e (ii) um mercado agrícola favorável, refletindo exportações acima da média em janeiro e fevereiro – uma vez que os agricultores enviaram aos portos parte dos elevados estoques acumulados em 2008 – e o início da safra 2009, em março.

A taxa de crescimento de dois dígitos foi alcançada a despeito dos volumes perdidos em fevereiro, quando tivemos três semanas de fraco desempenho operacional durante o processo de aumento no tamanho médio dos trens (de trens de 6.000 toneladas para trens de 8.000 toneladas) em nosso principal corredor de *commodities* agrícolas. Este processo proporcionará significativos ganhos em produtividade no correr do ano no corredor do Alto Araguaia, Mato Grosso, para o Porto de Santos, apesar de ter ocasionado alguns atrasos no 1T, uma vez que a acomodação às mudanças operacionais levou mais tempo que o esperado.

O EBITDA<sup>2</sup> no Brasil aumentou 6,4%, passando de R\$236,1 milhões no 1T08 para R\$251,1 milhões no 1T09, refletindo o crescimento de volume, parcialmente compensado por *yields* mais baixos, refletindo fretes mais pressionados no mercado *spot* em janeiro e fevereiro. No 1T, nossa exposição no mercado *spot* é maior, uma vez que a maioria dos reajustes dos novos contratos de *take-or-pay* para 2009 entram em vigor somente em março.

Na Argentina, o volume caiu 4,5% no 1T09, com um cenário político e de mercado bastante adverso. As estimativas mais recentes indicam uma quebra de 25% na safra agrícola do país devido às condições climáticas adversas e à contração da produção industrial, com impacto significativo no transporte de matérias-primas. Adicionalmente, os agricultores retomaram o bloqueio de estradas e ferrovias, como aconteceu no ano passado, de modo a exercer pressão política contra os impostos de exportação.

<sup>1</sup> As ações preferenciais (ALLL4) e as ordinárias (ALLL3) também são negociadas na BOVESPA, porém sem liquidez significativa.

<sup>2</sup> O cálculo do EBITDA já considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras. Estas mudanças têm um impacto positivo no EBITDA. De acordo com os novos Padrões Contábeis Brasileiros, a diferenciação entre EBITDAR (EBITDA antes de custos de aluguel) e EBITDA não se aplica mais.

**Perspectivas para 2009:**

No Brasil, a colheita começou bem, com melhores preços de *commodities* e taxas de câmbio mais estáveis, criando um ambiente positivo para a agricultura. As perspectivas de safra vêm melhorando desde janeiro, principalmente nos Estados do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul, compensando parcialmente as perdas no Paraná. No segmento industrial, iniciaremos em maio as operações do contrato com a VCP. Este contrato prevê o transporte de mais de 1 milhão de toneladas de celulose por ano, a partir de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, até o Porto de Santos.

Na Argentina, que hoje representa menos de 6% de nossas receitas e 3% de nosso EBITDA, o cenário é mais difícil de antecipar. As perspectivas de mercado são desfavoráveis, em face da enorme quebra na safra. Além disso, ainda não está claro por quanto tempo governo e agricultores podem debater até chegar a um acordo, mas, considerando a experiência do ano passado, isto poderá levar alguns meses.

Mantemos nosso guidance de volume para 2009 no Brasil, com expectativa de crescimento de volume entre 10% e 12%, confiantes em nosso potencial para ganhos de participação de mercado e nas boas perspectivas de ganhos em produtividade na nossa malha ferroviária.